

conape

notícias



Ano 5 | Nº 26
Setembro e Outubro | 2015

"Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito." (Albert Einstein)

Informativo da Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | conape.org.br | 21 2262-2945 | 0800 095 9249

Fotos: marbellatomalaplaza.net e anistia.org.br



Solidariedade

Em seu artigo, o presidente da Conape, **Abelardo Santos**, manifesta sua preocupação quanto a situação dos refugiados árabes na Europa e comenta a crise humanitária resultante dos conflitos bélicos no Oriente Médio.

>> p.3

LavaJato

Uma proposta para manter os empregos e a soberania do Brasil (II). >> p.4

Petróleo

Leilão da ANP é frustrado pela crise da Petrobrás e preço do petróleo. >> p.6

Geopolítica: operação russa na Síria pode resgatar os preços. >> p.6

Conape Serviços

Associados/as aprovam, por unanimidade, o novo Estatuto da Conape. >> p.3

Como está o teu coração? Vai regularmente ao médico medir a pressão arterial?

O HOMEM DO BANCO DISSE QUE A CRISE DO CRÉDITO CHEGOU AO AGRONEGÓCIO...



Com autorização do Alpino - yahoo.com.br

Morre o ex-senador José Dutra, que foi presidente da Petrobrás. >> p.4



Opinião

Em "O veneno do peixe grande", o conselheiro Newton Menezes repercute o artigo "Por que Cunha não cai", de Arnaldo Bloch, O Globo. >> p.2

Direitos Sociais

Benefício Farmácia: Petrobrás dá novas orientações. >> p.4

Fundo de Garantia já está valendo para empregadas domésticas. >> p.8



Confira algumas dicas na pág.10

Importante saber

A complexidade necessária

Sistematizamos nesta edição de *Conape Notícias* uma série de conteúdos que proporcionarão ao leitor estabelecer a sua visão crítica da conjuntura atual, que a cada dia ganha mais complexidade nos âmbitos nacional e internacional. Fizemos um esforço (dentro do nosso limitado espaço) em dar prosseguimento aos debates sobre o futuro (e presente) da Petrobrás, como reflexos (ainda que momen-

tâneos) das revelações da Operação Lava Jato. O peso da estatal, por exemplo, foi sentido na 13ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), quando este certame foi praticamente inviabilizado sem a participação da Petrobrás. Dos 266 blocos exploratórios oferecidos somente 37 foram arrematados. Mas a análise vai além da Lava Jato e do leilão. Pois temos também um cenário interna-

cional bastante conturbado, ao estilo da Guerra Fria, com EUA e Rússia agindo em favor de lados opostos no conflito na Síria. Tal fator, entre outros, tem causado instabilidade nos preços do barril de petróleo. É mais um elemento que deve ser incluído nas análises da conjuntura brasileira. Ou seja, o Brasil, mais do que nunca, não está isolado do mundo. Confirmam os debates dos temas relativos à Pe-

trobrás (e Brasil) que queremos. Para finalizar, cabe destacar a preocupação do presidente da Conape, Abelardo Santos, quanto aos reflexos do conflito sírio, que tem resultado, também, numa crise humanitária que muito nos entristece. E análise complexa é boa, não ruim. Para se chegar a algum lugar é necessário se ter uma visão complexa, não simplista, dos fatos. Tenha uma boa leitura!



O veneno do peixe grande

Por oportuno, transcrevo a crônica de Arnaldo Bloch, **Por que Cunha não cai**, publicada no Segunda Caderno de O Globo.



O título da crônica é ambíguo. Num primeiro momento, parece que se quer saber, com certa ansiedade e um vício de ensejo, porque o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, ainda não caiu. Mas não é isso o que se quer saber. O lixo de Cunha, antes intuído, ou sabido sem se poder provar, só está se materializando agora. Logo, não haveria tempo hábil para se o defenestrar de imediato.

Tempo hábil teria havido, sim, para não se ter conduzido uma das figuras mais nefastas da história da República ao posto de presidente daquela casa.

O que se quer saber, então, com o título ambíguo da crônica?

Se quer saber por que Cunha não cairá.

É um título que, embora imbuído da fantasia de ver Cunha fora dali, fora daqui, fora de vista, fora do horizonte de eventos, rende-se a um pessimismo atroz, alimentado pelas tristes circunstâncias.

Se fosse bagrinho, peixe pequeno, um Severino, Cunha cairia ao primeiro ou ao segundo peteleco, bastando uma interpelação qualquer minimamente inteligente.

Mas Cunha é peixe grande. É cão de caça.

E, acima de tudo, patrocina os interesses de um poderoso exército que conduz a pauta mais retrógrada do país, e arrebanha para suas fileiras todos os que desejam um Brasil truculento, rico em retrocesso.

A bandeira de Cunha é a bandeira do desmatamento. Da revisão da demarcação de terras indígenas, passando a prerrogativa da União para o Congresso, e reabrindo a corrida das mineradoras, dos ruralistas, dos fazendeiros. É a bandeira

das armas.

É a bandeira da homofobia.

Da criminalização de toda liberdade (desde que não seja a liberdade de dilapidar o patrimônio público).

Por que Cunha não cai? Por que não cairá?

Porque sua permanência interessa não somente à bancada do atraso, dos valores pétreos, da traição à pátria, da família à 1964.

Interessa também à oposição e, eventualmente, à base e até ao Governo: todos disputam, dependendo do vento, uma casquinha do Cunha.

Aos que se empenham, dia e noite, em aprovar o impeachment de Dilma, Cunha não causa espanto, asco, nada. Causa até admiração.

As revelações diárias sobre o envolvimento de Cunha com o colosso de corrupção na Petrobras, seu balé desesperado para tourear as evidências, sua negativa sistemática e seu silêncio posterior — nada disso importa, nada disso é grave diante da oportunidade de levar à frente a tomada do Planalto.

Para os que têm como prioridade a queda da presidente, a queda de Cunha pode, e deve, esperar. É questão de ordem.

Não importa a estatura ou os serviços prestados pelos políticos da oposição que partilham dessa agenda: vale rasurar suas biografias, vale esfregar as mãos na lama e gritar: diga a Cunha que fique! E vamos todos juntos botar pólvora no canhão do Cunha. Vamos salvaguardar os alicerces da pauta-bomba!

Viva a pauta-bomba!

Até cairá, mas só quando sua função de circunstância se esgotar, só quando se lhe tiverem sugado

Vamos obstruir o veto da presidente, e que venham também a este mutirão os insatisfeitos da reforma ministerial! Sê bem-vindo!

São aqueles momentos podres, cada vez mais comuns do Brasil, em que a tese da prevalência do peemedebismo (a classe política virou um grande saco de gatos, como o PMDB) se comprova em tempo real, na práxis: somos todos iguais nessa noite de trevas que não se quer dissipar, e, apesar de vocês (esses seres invisíveis que ainda anseiam por

uma guinada ética), amanhã não há de ser outro dia.

Por que Cunha não cai?

Por que não cairá?

Até cairá, mas só quando sua função de circunstância se esgotar, só quando se lhe tiverem sugado todo o veneno.

E haja veneno correndo naquelas veias, e haja veias sedentas por veneno, secas por sangue ruim, no corpo político vigente. É o momento da grande transfusão.

Se o ovo da serpente estiver em vias de frutificar, Cunha só cai depois de Dilma.

E, só então, se for interessante para os que logo acorrerem como cães às casas da República, o ba-



gaço chupado, o que tiver restado do Senhor do Mal, será lançado à masmorra, pelas vias da Justiça ou pelas vias disciplinares da babel legislativa.

Ou será que cai? Hoje? Cai amanhã?

Depois do feriado?

Cairá em rito sumário?

Não cai. Ou alguém aí vê uma disposição moral dentro da Câmara forte o suficiente para suplantar o fel que constitui a liga daquele bolo?

Notável é que a coincidência entre a rejeição das contas de Dilma e a revelação das contas de Cunha não se faz por acaso.

Embora meritórios os dois eventos, a coincidência, em si, é resultante de uma guerra que se trava, em primeiro lugar, em nome de interesses pessoais, de grupos de pressão, de partidos, de empresas, de corporações, e, em último lugar, da sociedade, do povo, do Brasil.

Mas, alguém dirá, isto é política.

E é por isso que Cunha não cai.



Em 10 de outubro de 2015.

Novas acusações contra Eduardo Cunha

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, enviou em 15/10 ao Supremo Tribunal Federal (STF) novas acusações contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Em um dos depoimentos, o empresário Fernando Baiano confirmou que Cunha recebeu US\$ 5 milhões em um contrato de navios-sonda da Petrobrás. (Agência Brasil)

Em tempo:

Depois de tudo vale lembrar o provérbio chinês: "Não importa se o gato é preto ou branco, necessário é que ele cace o rato".

* Conselheiro da Conape.

Solidariedade



“Parece-me que essa dissociação entre os dirigentes políticos e os objetivos da sociedade está se alastrando por todos os países. Estamos vivendo, creio eu, uma crise de representatividade.”

Abelardo Rosa Santos*

Emocionei-me outro dia com o noticiário das TVs ao acompanhar as manifestações ocorridas em diversas capitais da Europa, com a população sendo solidária com o drama que atinge os refugiados das guerras no Oriente Médio. Foi uma clara demonstração contrária às posições dos dirigentes, que têm sido insensíveis a esse drama humano de tão profunda gravidade.

Os habitantes de alguns países europeus saíram para a rua demonstrando que esses refugiados são bem-vindos, são irmãos que serão recebidos com

alegria em suas residências. Em algumas cidades houve o contato direto com grupos de refugiados e, nesses lugares, houve uma confraternização empolgante. Em outras cidades as manifestações se realizaram em frente de edifícios públicos pertinentes ao assunto. Tais movimentos alimentam a nossa esperança de que o sentimento humano está em evolução, apesar dos dirigentes políticos.

Infelizmente, esse comportamento solidário ainda encontra resistência nas parcelas mais conservadoras da população, principalmente por razões religiosas, o que é lamentável. Mais lamentável ainda é o comportamento dos dirigentes da Hungria, que seria

usada apenas como passagem e, no entanto, tem usado e abusado da violência, lembrando os famigerados comboios do holocausto nazifascista.

Parece-me que essa dissociação entre os dirigentes políticos e os objetivos da sociedade está se alastrando por todos os países. Estamos vivendo, creio eu, uma crise de representatividade. Os dirigentes políticos não mais representam os seus eleitores, não realizam os anseios de seu povo.

Louvemos a solidariedade entre os seres humanos.

** Presidente da Conape.*



O mundo vive a maior crise de migratória de refugiados, por motivos de guerra ou perseguição política e étnica, desde a Segunda Guerra Mundial. Segundo a ONU, em 2014, 59,5 milhões de pessoas foram forçadas a abandonar seus países devido à violência. Neste ano, a expectativa é de um número ainda maior. (Carta Capital, 11/9/2015)

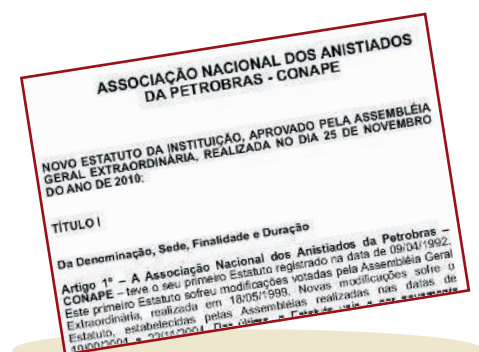


Assembleia Geral Extraordinária aprova novo Estatuto da Conape

Por unanimidade, os/as Associados/as da Conape aprovaram o novo Estatuto da entidade. Em breve o documento estará disponível no conape.org.br, bem como no formato impresso, para que todos/as conapeiros/as retirem seus exemplares.

A mudança do referido regimento interno ocorreu em 8/10, no Centro do Rio de Janeiro, em atendimento à convocatória do presidente da Conape, Abelardo Rosa Santos, de 21/9/15, em consonância com o artigo 30 do Estatuto em vigor.

Participaram da Assembleia associados/as quites com suas obrigações estatutárias. Após a primeira convocatória, às 11h, o encontro começou às 11h30 e deliberou sobre uma única pauta: apreciar e decidir sobre a aprovação do novo Estatuto.



O novo Estatuto substitui o aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária, em 25 de novembro de 2010.



Mensagem dos Leitores

“Na pessoa do Abelardo Santos cumprimento toda a Conape pelo cada vez melhor **Conape Notícias**; estou aguardando um novo período entre meus companheiros para estudar o reenvio desse valoroso noticiário para mais gente, contudo, caso vocês possuam matérias (ou uma forma digital) eu gostaria de receber para repassar; as matérias estão muito bem expostas e oportunas. Abraço!” (**José Wilson, Ampla**. Enviado em 27/9/2015)



Uma proposta para manter empregos e assegurar a soberania do Brasil sobre Nosso Petróleo (II)



Em continuidade às análises do senador e ex-governador do Paraná, Roberto Requião, sobre a hipótese de efeitos negativos para a economia nacional com os resultados da Operação Lava Jato, transcrevemos a seguir trechos onde o parlamentar lembra a Operação Mãos Limpas na Itália, na década de 1990.

"Se a economia não crescer nos próximos anos por causa da paralisação da Petrobrás, dos investimentos em equipamentos para exploração, transporte e refino de petróleo, assim como das obras de infraestrutura, haverá uma perda acumulada de PIB de mais de 300 bilhões de reais em comparação com extrapolação da estimativa de crescimento média de 2,5%, que o Brasil obteve na última década.

É um valor incomparável com o estimado para a corrupção investigada, que está em poucos bilhões de reais, mais especificamente 6 bilhões, segundo o balanço da Petrobrás aprovado por grande firma de auditoria internacional.

Se é esse o caso, esse combate à corrupção se parece com a história do caipira que tinha um bicho de pé muito incômodo e deu um tiro no pé para tentar matá-lo... O remédio doeu muito mais do que a doença e não se pode garantir nem que tenha atingido o pequeno alvo.

Não há dúvidas de que há a intenção de replicar de forma "tropicalizada" no Brasil a operação Mãos Limpas que sacudiu a Itália nos anos 90.

A princípio a intenção é boa. Mas precisamos ficar alertas e aprender com a história. Os fatos indicam que a operação Mãos Limpas na Itália não mudou quase nada a posição do país no ranking global da corrupção e aju-

dou a eleger o Berlusconi, depois de terem sido extintos todos os grandes partidos históricos. A taxa de crescimento econômico da Itália não melhorou depois da operação Mãos Limpas. Hoje o país é um dos falidos do Sul da Europa em grave crise econômica. Definitivamente, o desenvolvimento não é um caso de polícia, mas de política.

Não é necessário que uma investigação paralise uma empresa como a Petrobrás. A maioria das grandes obras da Petrobrás ficou paralisada, em algum momento, nos últimos meses, gerando prejuízos imensos para a empresa, para o país e para os empregados de seus fornecedores."

Morre José Eduardo Dutra

O ex-senador José Eduardo Dutra morreu na madrugada de 4/10 (domingo), em Belo Horizonte, aos 58 anos. O velório ocorreu em 5/10 na capital mineira. O corpo foi cremado. Ex-presidente do PT e da Petrobrás, Dutra foi senador de 1995 a 2002, pelo PT de Sergipe, e havia anos sofria de um câncer. Atualmente, era o primeiro suplente do senador Antonio Carlos Vala-

dares (PSB-SE). Dutra foi titular das principais comissões temáticas do Senado ao longo de seu mandato, marcado por bandeiras como o emprego e a defesa das empresas públicas. Participou de CPLs que marcaram a história do Congresso Nacional, como a do Judiciário e a do Futebol. Geólogo de profissão, José Eduardo Dutra nasceu no Rio de Janeiro, mas fez carreira profissional e política em Sergipe.

Críticas contra mudança na CLT

O Jornal do Senado noticiou, em 6/10, que representantes de entidades sindicais, do Judiciário e do Ministério Público fizeram críticas à proposta que garante a supremacia de acordos coletivos sobre a legislação trabalhista. A chamada prevalência do negociado sobre o legislado foi inserida por emenda na Medida Provisória 680/2015, que cria o Programa de Proteção ao Em-

prego (PPE), aprovada pela comissão mista encarregada de analisar o texto. A MP 680 agora será votada no Plenário da Câmara e, posteriormente, no Senado. O assunto foi debatido pela Comissão de Direitos Humanos (CDH) ontem. Revoltado, o senador Paulo Paim (PT-RS) disse que deixaria a base governista se fosse confirmada a transformação de que a pressão partiu do Planalto ou dos ministérios.



Benefício Farmácia

Petrobrás encerra contrato com a Global Saúde

A empresa garante que a rescisão do contrato com a Global não interrompe o benefício. Nova proposta de custeio dependerá de aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2015.

No dia 15/9, a Petrobrás encerrou o contrato com a Global Saúde, que administrava o Benefício Farmácia desde 28 de março deste ano. Motivo: não cumprimento de cláusulas contratuais.

Não foi por acaso que a categoria petroleira vinha reclamando do atendimento que a Global Saúde dispensava ao Benefício Farmácia.

Delivery: No entanto, a Petrobrás informou que garantirá aos beneficiários da AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde) o serviço de entrega em domicílio (*delivery*) de medicamentos oncológicos e de alto

custo (preço unitário por medicamento a partir de R\$ 300,00) até que o novo contrato seja assinado. Acrescentou, ainda, que durante esse período os serviços de entrega em domicílio deverão ser encaminhados para o correio eletrônico: deliverybf@petrobras.com.br ou para a chave BNF00.

Reembolso: a Petrobrás orientou que os beneficiários guardem a receita médica utilizada na compra de medicamentos e a respectiva nota fiscal. O reembolso poderá ser requisitado junto à nova operadora do Benefício Farmácia, assim que o

contrato for assinado.

A empresa sublinha que essa orientação é válida para todos os reembolsos ainda não solicitados à Global Saúde.

Nova proposta: A Petrobrás informou que no dia 17/9 apresentou uma nova proposta de custeio para o Benefício Farmácia, que integra um conjunto de proposições que será negociada no âmbito do Acordo Coletivo de Trabalho 2015. Assim, o novo Benefício Farmácia só entrará em vigor quando da aprovação do ACT 2015.

(com informações da Petrobrás)



Reembolso: a Petrobrás orientou que os beneficiários guardem a receita médica utilizada na compra de medicamentos e a respectiva nota fiscal.



Importância das mulheres no golpe militar de 1964 (I)

O blog *Virtuália*, em 23 de setembro de 2008, publicou um artigo especial sobre a participação das mulheres no golpe civil-militar de 1964, que publicaremos aqui no *Conape Notícias* em duas partes. O responsável pelo blog é o escritor goiano, Jeocaz Lee-Meddi, que teve o seu romance "Fatal - A Hora Azul" premiado pela Fundação Jaime Câmara.

É certo que o golpe militar de 1964 não vingaria não fosse o apoio conspiratório de várias entidades e segmentos da sociedade brasileira. Passados os anos da catástrofe contra a democracia instaurada naquele ano, pouco foi dito sobre os conspiradores ou sobre as entidades que ajudaram o golpe de estado. Uma das participações mais determinantes no movimento de 1964 foi a das mulheres. Pouco se tem dito, mas elas foram essenciais para a queda do governo de João Goulart.

Nos anos 60 uma nova história da participação da mulher dentro da política e da sociedade seria escrita. É a década da quebra de tabus, da liberação sexual e da emancipação da mulher, desde então feita dona do seu corpo e destino. A ciência conspirou a favor dessa emancipação, pela pílula anticoncepcional, uma nova visão da maternidade. Se foi nessa década que a mulher adotou a pílula, queimou sutiãs em praça pública pelo mundo, no Brasil elas permaneciam conservadoras e voltadas para os princípios básicos e eternos do conceito de família e da religião cristã romana.

A voz feminina nas decisões políticas do país deixou, nesta década, o papel habitual de coadjuvante, tornando-se uma arma poderosa, bem usada e manipulada pela direita conservadora e pela igreja católica. No início dos anos 60 as conservadoras mulheres da classe média organizaram-se, surgiram entidades políticas femininas patrocinadas pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (Ibad) e pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes), destinadas a colaborar com uma imensa conspiração que urdia para derrubar o então presidente João Goulart.

Distintas senhoras mães de família, mulheres de políticos, militares, e até mesmo artistas, organizaram-se nos principais estados conspiradores, Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro

e Minas Gerais, formando a União Cívica Feminina (UCF), a Campanha da Mulher pela Democracia (Camde) e a Liga da Mulher Democrata (Limde), entre outras organizações. Decididas, empunhando rosários nas mãos, as mulheres brasileiras, amparadas em suas entidades, marcharam pelas ruas das principais cidades do Brasil, primeiro exigindo a queda de João Goulart, depois, concretizado o objetivo, para saudar os militares golpistas que instaurariam uma ditadura que duraria mais de 20 anos. Vitoriosas, as mulheres aplaudiram ao ato

A voz feminina nas decisões políticas do país deixou, nesta década, o papel habitual de coadjuvante, tornando-se uma arma poderosa, bem usada e manipulada pela direita conservadora e pela igreja católica.

que confortavelmente chamaram de "revolução".

As influências

A divisão do mundo político em dois blocos após a Segunda Guerra Mundial, tendo de um lado os Estados Unidos e a Europa ocidental, do outro lado a União Soviética, fez com que se instaurasse a Guerra Fria. Não só os interesses ideológicos e econômicos foram postos em causa, como também o destino e o futuro da igreja romana no mundo. A Europa estava completamente ocupada e devastada pelo poderio nazista. Duas frentes dos aliados vieram em seu socorro, uma liderada pelos americanos, que entrou nos países ocupados pela Normandia, e outra liderada pelos soviéticos, vinda do leste, a partir de Moscou. Ao libertar o leste europeu, os soviéticos não só expulsaram os nazistas dali, como também a igreja, considerada pelos comunistas a responsável direta pela miséria e alienação dos povos através dos tempos. Estava instaurado o chamado comunismo ateu.

A Guerra Fria estava em seu auge no início dos anos 60. A revolução

socialista cubana em 1959, deu o sinal de alerta para os americanos, a desigualdade social, a miséria e o poder latifundiário, faziam da América Latina campo fértil para as revoluções socialistas. O catolicismo enraizado nesses países também estava ameaçado.

Quando John Kennedy ascendeu à presidência dos EUA, tornava-se o primeiro presidente católico daquela nação.

Em 1961 Kennedy lançou o programa de ajuda econômica e social à América Latina, a Aliança para o Progresso, surgindo paralelamente o plano Caritas. Em princípio de caráter humanitário, o Caritas (caridade em latim) além de distribuir alimentos, medicamentos e esmolas para os latinos americanos, ele servia como atenuante dos ideais revolucionários socialistas, apontando-os como inaccessíveis à fé. Financiado pelos católicos dos países ricos, o Caritas alertava o povo, propagando que o ateísmo marxista destruiria as igrejas, separaria as famílias e mataria todos os conceitos familiares tradicionais do povo latino americano.

No final de 1963, foi enviado para o Brasil o padre Patrick Peyton, devidamente chancelado por Kennedy e pela Agência Central de Inteligência (CIA), que o tinha sido preparado. Peyton era famoso por gostar de aparecer ao lado de celebridades. O padre iniciou uma pregação pelo Brasil, aliciando principalmente, as mulheres católicas do país. No início de 1964, com suporte técnico feito por Washington, o primeiro programa em rede da televisão a cobrir todo o Brasil, foi uma missa celebrada por Peyton.



O padre abriu caminho para as chamadas marchas da família, dando origem à Cruzada pelo Rosário em Família. Promovia o lema de que a família que rezava unida, permanecia unida. Seus rosários em família eram disputados pelos brasileiros. A Cruzada do Rosário tinha surgido nos Estados Unidos em 1945, e adotara como símbolo o rosário católico como principal arma contra o comunismo.

Paralelo ao trabalho da igreja, foi reativado o Ipes, existente desde 1952, mas até então com pouca relevância. Sob o comando do coronel Golbery do Couto e Silva, esta entidade era uma organização que corresponderia às atuais organizações não-governamentais (ONGs), era financiado por empresas nacionais e multinacionais e pelo próprio governo. O Ipes tornou-se forte articulador da desestabilização do governo.

Em 1959, o economista Ivan Hassloch criou o Ibad. Apoiada por poderosos empresários brasileiros e estrangeiros, a entidade financiava meios de comunicações, políticos e entidades de oposição ao governo de João Goulart. Ipes, Ibad e a igreja católica, seriam os principais incentivadores das organizações das mulheres, ajudando na criação de várias delas, incitando-lhes às marchas contra o suposto comunismo do governo janguista, e até financiando essas entidades.

(Continua na próxima edição)



Ausência de Petrobrás e outras grandes petroleiras frustra leilão da ANP

Novo plano da Petrobrás (I)

A Petrobrás divulgou, em 8/10, informações complementares sobre os ajustes no Plano de Negócios e Gestão 2015-2019, que foi anunciado no dia 5/10. A estatal mudou suas projeções para os preços do petróleo e cotação do dólar frente ao real, para 2015 e 2016, que servem de premissa para as previsões de investimentos e custos. A projeção para cotação do petróleo tipo Brent, em 2015, passou de US\$ 60 o barril para US\$ 54. Para 2016, a previsão anterior era de US\$ 70, e passou para US\$ 55. Para o câmbio, a Petrobrás mudou seu parâmetro para 2015 de R\$ 3,10 para R\$ 3,28. Para 2016, a projeção mudou de R\$ 3,26 para R\$ 3,80. A empresa esclareceu ainda que a redução de investimentos e de gastos operacionais contemplou o efeito da alteração no câmbio, mas, principalmente, otimizações e redução do nível de atividades.

Novo plano da Petrobrás (II)

No dia 5/10, a Petrobrás anunciou um corte de investimentos de 20% para o biênio 2015 e 2016. A previsão é investir cerca de US\$ 25 bilhões neste ano - um corte de 11% em relação ao Plano de Negócios e Gestão divulgado em junho, que previa investimentos de US\$ 28 bilhões em 2015. Para 2016, o corte chega a 30%, de US\$ 27 bilhões para US\$ 19 bilhões. A estatal também anunciou um corte de gastos gerenciáveis - como custos administrativos e despesas operacionais, excetuando matérias-primas. Para este ano, a expectativa é cortar cerca de 4%, somando US\$ 29 bilhões, ante os US\$ 30 bilhões previstos inicialmente. Para o próximo ano, entretanto, o corte chegará a 23%, totalizando US\$ 21 bilhões, de US\$ 27 bilhões. A previsão inicial da empresa, divulgada em junho, era gastar US\$ 28 bilhões, em média, pelos próximos cinco anos.

Venezuela e a reunião técnica da Opep

A Venezuela anunciou em 9/10 a realização de uma reunião técnica da Opep no dia 21/10. O governo tem tentado convencer os produtores de petróleo a reduzir a produção para aumentar os preços. O Ministério do Petróleo venezuelano fez o anúncio pelo Twitter, mas não deu detalhes de onde a reunião vai ocorrer e quais os países que participarão, mesmo sem fazer parte da organização. Em setembro, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, propôs um encontro entre os grandes produtores mundiais da Opep e de fora da organização, para discutir cortes na produção.

(exame.com/Agência Brasil)

Segundo noticiou várias agências de notícias, a 13ª Rodada de Licitação de áreas de petróleo e gás natural, realizada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), apresentou fraco desempenho. Apenas 37 dos 266 blocos exploratórios ofertados foram arrematados (cerca de 14%). Muitos analisatas consideraram que o leilão foi realizado em momento crítico: baixos preços do barril de petróleo e a crise da Petrobrás. A estatal não participou do certame.

Em seis das dez bacias licitadas não houve nenhuma oferta, incluindo áreas que são impor-

tantes produtoras de petróleo, como as bacias de Campos e do Espírito Santo.

Com a venda dos 37 blocos, o governo federal arrecadou apenas R\$ 121 milhões em bônus de assinatura, ante R\$ 978,77 milhões que poderiam ter sido obtidos se todas as áreas tivessem sido arrematadas pelo valor mínimo.

A Petrobrás não arrematou nenhuma área. Da mesma forma, grandes petroleiras inscritas, como a Shell e ExxonMobil, não levaram blocos.

"Os fatores como o preço do petróleo, escassez de dinheiro,



Petrobrás

dinheiro caro, reservas potenciais pequenas [no leilão], tudo isso fez com que o interesse fosse menor", afirmou o ex-diretor da ANP e consultor do setor John Forman.

(Com informações da Reuters)

A diretora-geral da ANP, Magda Chambriard, considerou ainda a possibilidade de grandes empresas terem ficado fora do leilão por causa da ausência da Petrobrás. "A Petrobrás é, e tem sido, a grande locomotiva da exploração e produção do petróleo no país. Em todas as rodadas, se a gente olha para trás, as empresas estrangeiras querem e pleiteiam a parceria com a Petrobrás, de forma que essa pode ter sido, sim, uma das razões para as grandes petroleiras não terem entrado", afirmou. "Mas isso temos que perguntar para elas", acrescentou. (ABr)

Operação russa na Síria pode resgatar os preços

A participação militar da Rússia no conflito sírio pode fazer subir os preços do petróleo bruto, afirmou o chefe do grupo BP Capital Management, em 9/10.

Boone Pickens, que está no ramo de petróleo e gás há mais de 50 anos, prevê mudanças significativas no mercado energético em breve. "Há um novo xerife na cidade", disse à cadeia de televisão norte-americana CNBC, fazendo alusão à Rússia.

O magnata norte-americano afirmou que, ao iniciar a sua operação militar na Síria, a Rússia protagoniza a atuação mais importante na região desde 1973. "Eles regressaram e não estão de brincadeira".

Boone Pickens presume que, com base na situação atual, a Rússia pode forçar a Arábia Saudita a cortar a produção, o que eventualmente elevaria os preços do petróleo.

A CNBC, em contraste, ressaltou que a relação entre a atuação militar e os preços do petróleo não é simples, porque a Rússia, Síria e Irã estão de um lado, com a Arábia Saudita, principal integrante da Organização dos Países e Exportadores de Petróleo (OPEP), do outro.

Analistas citados pela cadeia televisiva alegam que a Arábia Saudita mantém a sua produção alta para prejudicar a economia russa. Além disso, o Governo de Riad quer manter a posição no mercado e exercer pressão econômica sobre o Irã.

Boone Pickens afirmou que a Arábia Saudita pode sentir-se compelida a dobrar-se à Rússia. Até 9/10, os preços do petróleo estavam em alta devido à expectativa de um aumento na procura.

A Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo do Mundo, anunciou que está prestes a re-

cuperar a sua quota de mercado desde que decidiu, ao longo de 2014, não apoiar os preços da matéria-prima.

A Arábia Saudita liderou uma mudança de política da OPEP em Novembro de 2014 para defender a sua quota de mercado diante de fornecedores concorrentes, ao invés de cortar a produção para elevar os preços, como o cartel fazia desde há anos.

O barril de petróleo é negociado abaixo dos 50 dólares, menos de metade do nível de junho de 2014, mas a Arábia Saudita afirma que a estratégia está a funcionar e os países membros da OPEP apontam para um crescimento mais forte na procura da matéria-prima desde a mudança de política, com expansão mais lenta da oferta de fornecedores de fora do cartel.

(Jornal de Angola)

Diminuir participação da Petrobras no pré-sal prejudicará saúde e educação, dizem sindicalistas

Prosseguindo com nosso propósito de trazer aqui para o **Co-nape Notícias** um pouco dos debates em torno dos destinos da Petrobrás, pós-escândalos revelados na Operação Lava Jato, apresentamos a seguir trechos do debate ocorrido, em 28/9, na audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), do Senado Federal. Na pauta: o Projeto de Lei do Senado (PLS) 131/2015, de autoria do senador José Serra, que exige a Petrobrás de ser operadora obrigatória de todos os campos do pré-sal e de ter participação mínima de 30% em todas as atividades de exploração e produção de petróleo. Serra foi o único a defender o PLS.

Fundo social

Na opinião de Sebastião Soares, da Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), a proposta é "antinacional", fere a soberania brasileira, e traz riscos graves à função social dos lucros obtidos com a extração do petróleo na camada do pré-sal, que vão para o fundo social, dos quais 50% são destinados à saúde e à educação.

Contraponto

O autor da proposta, José Serra, rebateu as críticas feitas pelos sindicalistas e representantes do setor petrolífero presentes à reunião. Ele lembrou que a alteração na lei não retira a presença

da Petrobrás na exploração dos campos, apenas a faculta, nos casos em que não considerar a exploração vantajosa, por exemplo, ou não tiver recursos. Pela lei atual, ela é obrigada a participar de todos os consórcios de exploração.

— A empresa não tem dinheiro para nada. Não há a mais remotíssima sombra, sopro de possibilidade, de o governo federal botar dinheiro na situação em que está. A Petrobrás não tem esse dinheiro, não terá. Não é uma conjuntura, não terá esse dinheiro por muitos anos. Então o pré-sal fica paralisado — argumentou.

Truques orçamentários

Serra afirmou ainda que, se houver redução dos recursos para saúde e educação, ela será pequena, e alertou para o risco de "truques orçamentários" com a verba carimbada dos *royalties* do pré-sal para os dois setores. Na lei, destacou, o dinheiro que vai do petróleo para a saúde entra na vinculação constitucional — o montante que o Estado é obrigado a investir no setor — sem aumentar efetivamente o Orçamento. Algo semelhante pode ocorrer com os recursos da educação, neutralizando o objetivo do fundo, já que não serão recursos suplementares.

Reserva

O presidente da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel, é da mesma opinião de Sebastião Soares, da NCST. Rangel afirmou que a proposta de concessões, que rege a exploração do petróleo do pré-sal, precisa ser mantida, já que a camada pré-sal é distinta. Ele afirmou ainda que a Petrobrás não está "falida ou quebrada", mas apenas enfrenta problemas conjunturais do setor, abalado mundialmente. E disse que o governo federal, acionista majoritário da estatal, vai injetar mais recursos na empresa para bancar seus projetos.

— Temos que buscar financiar os investimentos da Petrobrás, o pré-sal não

O senador José Serra foi a única voz a defender a retirada da exclusividade da Petrobrás no pré-sal

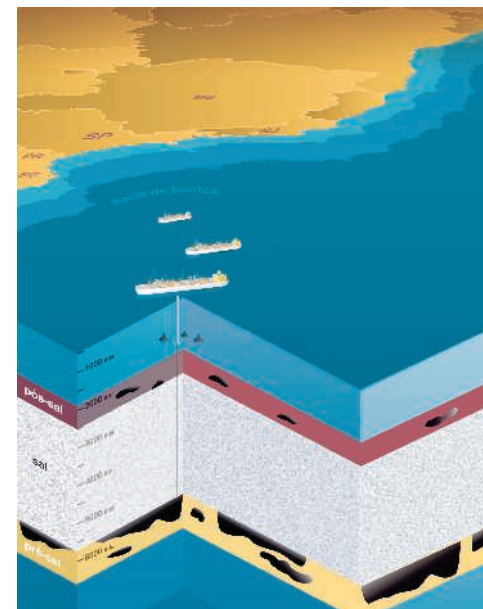
é um ônus para a companhia. Quantas empresas queriam ter uma reserva de 300 bilhões de barris? A sociedade brasileira não pode abrir mão disso — afirmou.

Flávio Meneguelli, representante da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), considera ainda que o projeto se vale de uma premissa "falsa", de que a Petrobrás não teria capacidade de administrar os poços do pré-sal. Para ele, a estatal dispõe de servidores qualificados e de capacidade técnica reconhecida internacionalmente.

Noruega

O representante da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Raul Bergmann, defendeu o modelo norueguês de exploração de petróleo, de certa forma copiado para a exploração do pré-sal. Por isso, em sua opinião, a legislação atual deve ser mantida e o ambiente de negócios aprimorado, com estabilidade e segurança nos marcos regulatórios.

No país nórdico, onde a exploração conta com a participação estatal e parcerias com empresas privadas, houve a formação de um fundo soberano para quando o petróleo acabar. E há estabilidade de regras e neutralidade, além de elevados impostos sobre o lucro da exploração e uma administração que permite o aumento ou diminuição do ritmo de exploração dos campos, conforme os preços internacionais. Com isso, evita-se a venda de óleo em época de pouca rentabilidade.



Estados Unidos

O vice-presidente da Aepet, Fernando Siqueira, disse ainda que a redução da participação da Petrobrás na exploração do pré-sal interessa a países desenvolvidos que têm a matriz energética apoiada no petróleo, como os Estados Unidos.

— Além da grande dependência do petróleo, os Estados Unidos não querem que o pré-sal faça do Brasil uma nova Noruega, ou seja, que o Brasil use bem esses recursos em prol de sua população — declarou.

No mesmo sentido, o diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Victor Carvalho, considera que o regime de partilha no pré-sal e a destinação obrigatória de *royalties* para saúde e educação são salvaguardas contra o mau uso dos recursos nos municípios.

— O *royalty* hoje é usado para tudo, sem controle social. E quando cai o preço do barril, a prefeitura não tem planejamento e começa a cortar tudo, pois não tem o dinheiro para bancar as pirotécias que utiliza para justificar a gastança com o dinheiro de *royalties*.

Participação social

O vice-presidente da Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul (Socecon), José Joaquim Marchisio, defendeu mais participação da população nas decisões sobre o uso dos recursos do petróleo. Ele afirmou que o Conselho Nacional de Política Energética prevê três integrantes da sociedade, mas eles nunca foram nomeados, o que torna o colegiado "chapa branca".

- A sociedade precisa se apropriar desse tema — afirmou.

(Com informações da Agência Senado.
Arte: Petrobrás)



Palestra "Energia Solar: uma alternativa econômica para a crise"

05/11/15, às 18h, no Clube de Engenharia
Avenida Rio Branco, 124, 20º andar, Centro (RJ)

Uma Tecnologia Nacional na Geração Fotovoltaica

Palestrante: **Reinaldo Victor Tockus**

Engenheiro Civil e Gerente de Relações Internacionais e Negócio Exterior – Sistema FIEP

Promoção: DAT / DEA / DEN / DRNR / DTEQ

ENTRADA FRANCA



Morre a ativista Grace Boggs

Grace Lee Boggs faleceu, nos EUA, no início deste outubro, aos 100 anos de idade. "Deixou esta vida como a viveu: rodeada de livros, política, pessoas e ideias", disseram as suas amigas Shea Howell e Alice Jennings, que cuidavam dela até o último momento. A declaração foi para o portal alternativo de notícias norte-americano, Democracy Now!. Além de ativista política (de base), Grace era filósofa, professora e revolucionária, num país altamente machista. O DN destacou, ainda, que Grace dedicou sua vida ao empoderamento dos pobres, a classe trabalhadora e das comunidades afrodescendentes, se envolvendo profundamente com uma grande variedade de lutas e movimentos sociais - dos direitos civis e *Black Power* ao movimento operário. Se preocupava, também, com as questões feminista e a justiça ambiental. Por 60 anos viveu em Detroit e foi testemunha ocular da transformação desta cidade, que passou a ser a capital mundial da indústria automobilística, e palco de grandes mobilizações e agitação social na década de 1960 até a atualidade pós-industrial, em ruínas.

Para saber mais sobre Grace Lee Boggs é recomendável assistir ao filme: "American Revolutionary: The Evolution of Grace Lee Boggs" (Revolucionária Estadunidense: A evolução de Grace Lee Boggs)



(Com informações do Democracy Now!)

Fundo de Garantia para os domésticos já está valendo

Lei que regulamentou o benefício também determina o recolhimento de seguro contra acidente de trabalho, fundo para multa em caso de demissão sem justa causa e contribuição ao INSS, que já era obrigatória. Primeiro pagamento deve ser feito até o início de novembro em guia única retirada na internet

Começou em outubro a obrigatoriedade de recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para as domésticas. Com isso, o patrão passará a pagar mensalmente 8% sobre o salário da empregada. Deverá recolher ainda 0,8% a título de seguro contra acidentes de trabalho e 3,2% para formar um fundo a ser usado em caso de demissão sem justa causa. Já a contribuição ao INSS, que para o empregador correspondia a 12% do salário da trabalhadora, foi reduzida para 8%.

As novidades estão previstas na Lei Complementar 150/2015, que regulamentou direitos firmados na Emenda Constitucional 72/2013. A lei criou também o Simples Doméstico, um sistema que unifica todos os pagamentos devidos pelos empregadores.

Tudo será recolhido num boleto único preenchido pela internet, com data de vencimento no dia 7 de cada mês.

Com o Simples, foi criado o Programa de Recuperação Previdenciária dos Empregadores Domésticos, que deu ao empregador a chance de parcelar débitos com o INSS com vencimento até 30 de abril de 2013. O parcelamento abrangeu até débitos já inscritos na dívida ativa.

Existem hoje no Brasil pouco mais de 6 milhões de pessoas executando serviços domésticos, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego.

Horas extras

Seguro-desemprego, hora extra e adicional noturno igualmente também passam a contar com regras bem definidas. A lei complementar determina que todos os trabalhadores domésticos têm



direito a receber a mais quando trabalham das 22h às 5h. Para o cálculo, a hora noturna equivale a 52 minutos e 30 segundos e deve valer, no mínimo, 20% a mais que a hora diurna.

Quanto às horas extraordinárias, o patrão deve pagar em dinheiro as 40 primeiras do mês. As demais podem ser pagas ou acumuladas num banco, para permitir a negociação de folgas.

Já o seguro-desemprego deve ser o equivalente a um salário mínimo, pago pelo governo por no máximo três meses. O benefi-

ciado deve seguir as regras previstas na Resolução 754/2015, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Cofeat). Para pedir o seguro pela primeira vez, por exemplo, é preciso comprovar 15 meses de trabalho nos dois anos anteriores à solicitação.

Lei ampla

A nova legislação proíbe o trabalho doméstico para menores de 18 anos e define o empregado doméstico como aquele que presta serviços de forma contínua, subordinada, onerosa e pessoal e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, por mais de dois dias por semana.

Vale dizer que a lei abrange também babás, motoristas, caseiros, cuidadores e até jardineiros, se estes não forem prestadores de serviço.

Também foram fixadas a jornada de trabalho em 8 horas diárias e 44 semanais e a remuneração da hora extra de, no mínimo, 50% superior ao valor da hora normal. Há ainda regras relativas à jornada parcial, que não pode passar de 25 horas semanais, ao período de descanso para almoço e às férias.

(Com informações do Jornal do Senado)

Saiba mais sobre o Simples Doméstico

<http://vandilobrito.jusbrasil.com.br/artigos/238691110/perguntas-e-respostas-do-esocial-empregador-domestico>

Seus dados estão atualizados na Conape?

Você, associado/a, já parou para pensar se seus dados estão atualizados na Conape?

Avalie, pois só você e seus familiares poderão informar à sua entidade as alterações ocorridas recentemente (como mudança de endereço, de telefones, entre outros). É muito importante mantê-los atualizados. Assim a Conape poderá estabelecer contatos efetivos, inclusive em casos de urgência.



**SUMÁRIO FINANCEIRO**

Receitas	SALDO	Jul	Ago	Set	ANO
Contribuição Associativa	464.371,64	76.224,01	80.139,95	75.305,24	696.040,84

Despesas	SALDO	Jul	Ago	Set	ANO
Condomínio, IPTU e Taxa de Incêndio	43.142,20	6.278,09	6.211,81	6.309,09	61.941,19
Serviços Prestados e Manutenção	36.031,90	10.510,68	6.558,51	7.739,79	60.840,88
Pessoal / Encargos	266.147,98	46.433,08	42.656,68	44.865,04	400.102,78
Seguro Funeral	30.670,62	5.059,58	5.065,12	5.075,11	45.870,43
Tarifas Postais	11.875,41	1.227,90	1.494,75	2.758,20	17.356,26
Telefone	9.827,66	1.702,84	1.582,72	1.699,31	14.812,53
Impostos e Taxas	16.594,79	3.658,82	2.542,07	2.798,34	25.594,02
Despesas com Viagens	0,00	1.978,25	0,00	0,00	1.978,25
Contribuições a Entidades	3.876,00	646,00	646,00	673,00	5.841,00
Jornal	9.804,00	2.173,00	1.195,00	2.173,00	15.345,00
Bonus e Brindes para Associados	8.800,00	1.280,00	880,00	1.280,00	12.240,00
Pecúlio Familiar	13.000,00	2.000,00	1.000,00	0,00	16.000,00
Despesas Diversas	46.752,37	8.697,19	8.066,44		63.516,00
Imobilizado	796,00	0,00	0,00	6.568,73	7.364,73
Total	497.318,93	91.645,43	77.899,10	81.939,61	748.803,07
Superavit /- Déficit	-32.947,29	-15.421,42	2.240,85	-6.634,37	
Superavit /-Déficit Acumulado	-32.947,29	-48.368,71	-46.127,86	-52.762,23	

Assistência Social**Serviço Previdenciário**

Descrição	Jul	Ago	Set
Encerramento de Benefício / Pagamento de Resíduo	1		1
Extrato Previdenciário	3	3	13
Orientação Previdenciária	1	7	1
Requerimento de Aposentadorias			
Requerimento de Pensão			
Requerimento de Revisão/Recurso			
Outros Assuntos	9		19
TOTAL	14	10	34

Plano Funeral

Descrição	Jul	Ago	Set
Exclusão	1		4
Inclusão	2	1	2
Reembolso Plano Funeral	2		
Outros Assuntos		1	2
TOTAL	5	2	8

Atendimento Social

Descrição	Jul	Ago	Set
Acompanhamento de Associados Doentes	9	1	3
Atendimento Social			2
Contato AMS/Petrobrás	54	2	10
Orientações Diversas	83	29	103
Visita Domiciliar/Hospitalar			
TOTAL	146	32	118

Atendimento**Ministério do Planejamento - AMS – Petrobrás**

Descrição	Jun	Jul	Ago
Troca de Endereço	6	3	4
Requerimento de Habilitação (MP e AMS)	1	0	1
Comprovante de Rendimento para IR (MP e AMS)	0	0	1
Informações de Óbito	3	0	0
Solicitação e Negociações de boleto AMS	8	6	3
Informação de reembolso e atualização de conta (AMS)	6	5	2
Portaria Publicada (MP)	1	0	2
Pedido de declaração Petrobrás	0	1	2
informação sobre a Global Saúde	20	34	23
Informações e orientações diversas (PLR, salário, AMS)	10	35	20
Troca de Conta bancária	2	1	1
TOTAL	57	84	59



Urgências
21 98868-0959
21 2595-0385



21 2262-2945
0800 095 9249



Orientações sobre Hipertensão Arterial

Mais de 30 milhões de pessoas no Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde, sofrem com a hipertensão arterial. Confira a seguir algumas orientações do Ministério da Saúde para se evitar a chegada desta doença silenciosa, não apresenta sintomas na maioria dos casos. Obesidade, consumo de bebidas alcoólicas, estresse, grande consumo de sal, falta de atividade física e sono inadequado estão entre as principais causas de pressão alta.



Faça seus exames periodicamente, mantenha hábitos saudáveis

A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença que ataca os vasos sanguíneos, coração, cérebro, olhos e pode causar paralisção dos rins. Ocorre quando a medida da pressão se mantém freqüentemente acima de 140 por 90 mmHg. Essa doença é herdada dos pais em 90% dos casos, mas há vários fatores que influenciam nos níveis de pressão arterial, entre eles:

- Fumo, consumo de bebidas alcoólicas, obesidade, estresse, grande consumo de sal, níveis altos de colesterol, falta de atividade física;
- além desses fatores de risco, sabe-se que sua incidência é maior na raça negra, aumenta com a idade, é maior entre homens com até 50 anos, é maior entre mulheres acima de 50 anos, é maior em diabéticos.

Sintomas

Os sintomas da hipertensão costumam aparecer somente quando a pressão sobe muito: podem ocorrer dores no peito, dor de cabeça, tonturas, zumbido no ouvido, fraqueza, visão embaçada e sangramento nasal.

Prevenção e controle

A pressão alta não tem cura, mas tem tratamento e pode ser controlada. Somente o médico poderá determinar o melhor método para cada paciente, mas além dos medicamentos disponíveis atualmente, é imprescindível adotar um estilo de vida saudável:

Armas para lutar contra a pressão alta

- Medir a pressão pelo menos uma vez por ano;
- manter o peso adequado, se necessário, mudando hábitos alimentares;
- não abusar do sal, utilizando outros temperos que ressaltam o sabor dos alimentos;
- praticar atividade física regular;
- aproveitar momentos de lazer;
- abandonar o fumo;
- moderar o consumo de álcool;
- evitar alimentos gordurosos;
- evitar o estresse; ter tempo para a família, os amigos e lazer;
- controlar o diabetes;
- nunca pare o tratamento, é para a vida toda;
- ame e seja amado.

IMPORTANTE

Somente um médico pode diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações disponíveis aqui possuem apenas caráter educativo.

(Com informações da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Hipertensão.)

Evite o bloqueio de acesso ao Sigepe



A Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento implementou, recentemente, uma série de mudanças no Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (Sigepe).

Mas alguns/mas associados/as da Conape estão tendo dificuldades em acessar o portal Sigepe, por meio de login e senha. O problema está nos erros de senha e o conseqüente travamento do acesso, que ocorre na terceira tentativa (errada) de digitação da senha.

Assim, aconselhamos fortemente que o/a associado/a não tente a terceira digitação da senha, caso não consiga lembrar da mesma. Tentou a segunda vez, não conseguiu? Pare e entre em contato com a Conape.

Evite o travamento do seu acesso!

Confira com cuidado seus dados.

Não fique na dúvida, contate a Conape.



Parabéns aos aniversariantes do bimestre!

Prezados(as) Associados(as) aniversariantes, a Conape deseja muita saúde, paz e alegria, extensivo aos seus familiares.

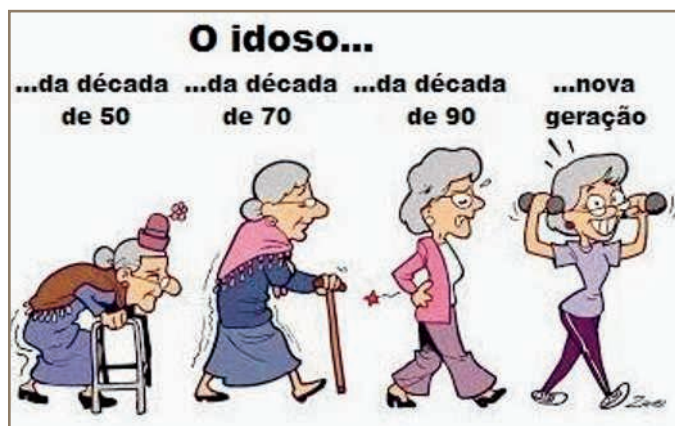
Setembro

02/09 – Carlos Eduardo Alexandrino de Lima	18/09 – Ubirajara Cabral Ponce de Leão
04/09 – Jandival Lira Gabriel	19/09 – Ida Pontes
06/09 – Amaury Paiva Sabino	19/09 – Benedito Péricles de Moraes
07/09 – Maria Hermínia Wyllie Saldanha V. oliveira	19/09 – Oscar Dias Lacerda
08/09 – Carlos Alberto Marques da Silva	20/09 – Gladys Cardoso da Silva
08/09 – Maria de Lourdes Julio de Sá	21/09 – Almerinda Ferreira da Silva
08/09 – Nazaire Cordovil Barbosa	21/09 – Saly da Silva Wellausen
10/09 – Iracema Benigno Feio	22/09 – Maria dos Anjos de Assis Monteiro
11/09 – Ieda Terezinha Del Rei Lima	24/09 – Almir Machado de Souza
13/09 – Antonio Joaquim da Costa	25/09 – Joaquim da Silva Rodrigues
13/09 – Maria das dores Betini	27/09 – Manoel Nunes da Silva
14/09 – João de Toledo Piza	27/09 – Zuleide de Mello Bentes
14/09 – Jurema Mamede de Oliveira	28/09 – Sady Antonio Fachinello
17/09 – Joseilson D'Albuquerque Silveira	30/09 – Raimundo Andrade Simões
18/09 – Eduardo Ferreira dos Santos	30/09 – Gisela Suckow Lima de Oliveira
18/09 – Ildo Soares de Lima	

Outubro

01/10 – Joaquim Vieira Dias
 02/10 – Claudia Resende Costa
 04/10 – Maria Augusta Fernandes Silva
 04/10 – Olivia Almeida Pereira
 15/10 – Ayrio Semeraro
 18/10 – Antonio Carlos de Souza
 18/10 – Marise Helena de Carvalho Padilha
 20/10 – Rivaldo Gonçalves Otero
 28/10 – Benedita Lima do Carmo
 28/10 – Nancy Gomes da Conceição e Silva
 28/10 – Sergio Luiz Conforto
 29/10 – Maria Socorro Marques de Aguiar

Humor | A evolução do idoso



Contem com os funcionários da Conape!

Prezados/as Associados/as,
 Os funcionários da Conape têm muita alegria e prazer em ajudá-los/as a sanar dúvidas, na apresentação de soluções, bem como em resolver demandas (que por algum motivo) fogem ao alcance de uma parcela dos/as integrantes do nosso quadro de associados/as.
 Entretanto, em alguns casos, encontramos dificuldades (alheia a nós) que nos impede de resolver algumas demandas solicitadas. Rogamos pela compreensão de todos/as, pois tais dificuldades são iguais as encontradas pelos/as sócios/as da Conape. Ou seja, dependemos de órgãos públicos, entre outras instituições, para resolver algumas questões.
 Contem com os funcionários da Conape, que estão sempre dispostos a ajudá-los/as!



Contribua no débito automático

Ganhe mais tempo para fazer o que gosta. Curta a vida. Use o débito automático de seu banco para contribuir com a Conape. É seguro, prático, rápido e confortável. Ligue para a Conape e saiba mais sobre como fazer.

Primavera

Lembras, querida?
 Naquela tarde cálida lá em São Pedro da Serra?
 Todo aquele campo coberto de flores, Estavas preguiçosa, no campo Esguia e muito bela como sempre. Cantavam pássaros anunciando a primavera
 Te despedias do sol, da poesia que reinava em torno de nós.
 E eu te via como que emoldurada naquela beleza,
 Tal qual pintura ou aquarela sutil e difícil de retratar.
 Quadro mágico dos florais.
 Que ficaria impresso em minhas lembranças
 Por ti, amada Cinderela.

(Celso Ribeiro)



Teu bilhete

Querida, recebi teu bilhete carinhoso, Nele me pedes que a procure em nome das saudades...
 Refleti, e te respondo alegre, sei lá se triste,
 - Perdão, não poder atender este teu anseio.
 Os anos se passaram, lembrás?
 Amei-te tanto quando mocinha, e creio fui amado.
 Deixe que o tempo há de nos apresentar,
 Confia, pois, o meu amor ainda é o mesmo,
 Assim sendo, hás de convir...
 Prefiro revê-la em meus sonhos bela
 Do que no presente, velho e velha estás supondo,
 Apertá-la em meus braços.
 Teu amor...

(Celso Ribeiro)





Divirta-se

Solução

Horizontais

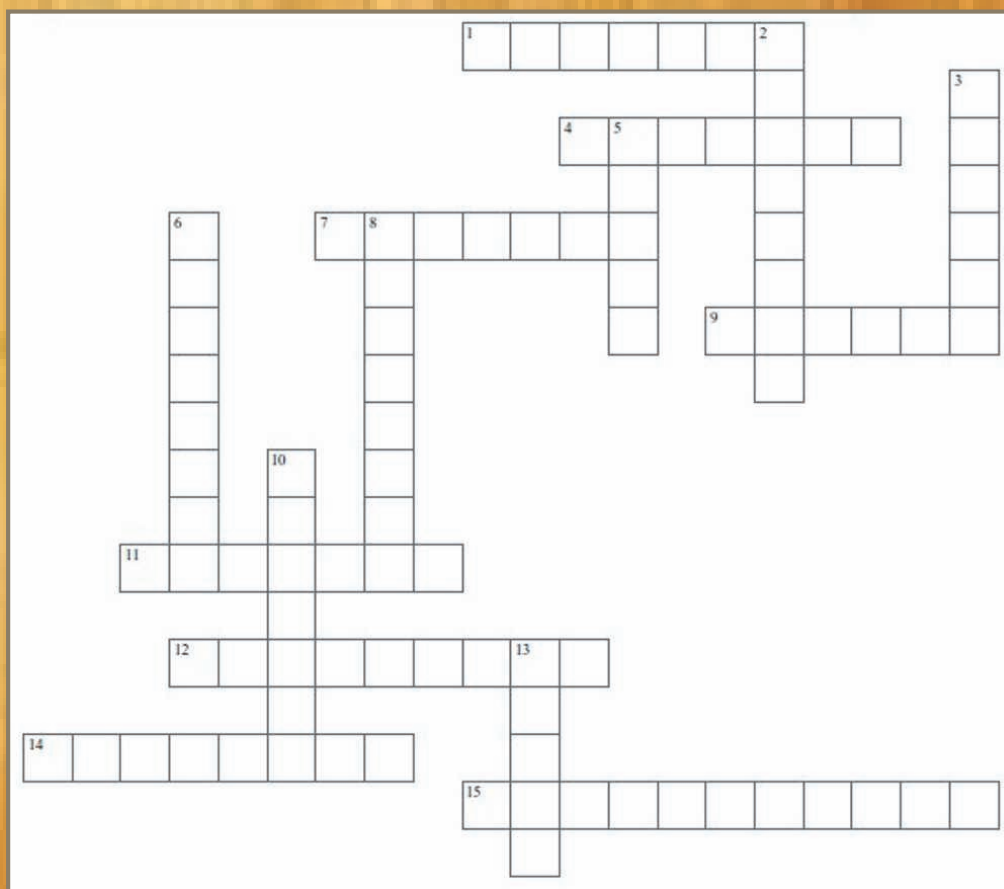
- 1. b13x2l1
- 4. b1l7174
- 7. 81gü3r1
- 9. 8183f4
- 11. 81ç174r
- 12. 81364r382
- 14. b1rb1r31
- 15. b1n723r3nh1

Verticais

- 2. 1b1t3n1r
- 3. b171l4
- 5. 1b1t2
- 6. 284l4g31
- 8. 1b4l3çã4
- 10. 1b1831r
- 13. 81b1l

Para decifrar este passatempo, substitua os números pelas letras indicadas :

1 = A	2 = E	3 = i	4 = O	5 = M
6 = P	7 = D	8 = C	9 = S	



Cruzadinhas Nível Fácil

Fonte: <http://www.sol.eti.br/cruzadas>
Acesso: 12/10/2015.

Substitua os números pelas letras indicadas e decifre o enigma de letras. O diferencial destes passatempos é que qualquer pessoa, independentemente da idade ou escolaridade pode preencher, pois nestes jogos só é necessário poder de observação e atenção. Estas atividades são ideais para o ensino de novas palavras às crianças, jovens e adultos.

Faixa Livre

Agora na
Rádio Livre

1440 kHz (AM-Rio)
Das 9h às 10h27

A Conape recomenda a todos ouvir.



Expediente

Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | Desde 1979, em defesa dos petroleiros anistiados

Presidente: Abelardo Rosa Santos | **Vice-Presidente:** Antonio Carlos Klaes Fontes

Diretores: Carlos Olimpio de Almeida Alves | Idinéa Nicacio da Silva | Ina Soares Lutterbach | Jair Brega Marcatti | Márcia da Silva Guimarães | Marly Gomes de Andrade | Wilson Souza de Carvalho

Suplentes: José dos Santos Cordeiro | Xerxes Affonso Campos

Conselho-Fiscal: Aquiles Ferrari | Francisco Silva Canavarró | Newton de Almeida Menezes

Suplentes: Francisco Soriano de Souza Nunes | Alexandrina Beatriz Távora Gil

Redação, edição e diagramação: José Carlos Moutinho (jornalista | Mtb 24460 RJ)

Remetente: Conape - Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás

Avenida 13 de maio, 13 - sala 1512 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20.031-007

Telefone: 21 2262-2945 | 0800 095 9249 | Fax: 21 2533-6071 | Correio eletrônico: conape@conape.org.br | www.conape.org.br

As opiniões emitidas nos artigos são de inteira reponsabilidade de seus autores, não significando ser o pensamento da Conape e seus dirigentes.